



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

TIKTOKIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E AS REDES SOCIAIS COMO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Gleissiano Ruan de Freitas¹

Michele Golam dos Reis²

Isaias Batista de Oliveira Júnior³

Resumo: Nas últimas duas décadas se tornou notável o advento das redes sociais, como o *Facebook*, *Instagram*, *X* e como no presente escrito analisado, o *Tiktok*, que segundo Lavime Barbosa de Oliveira Siqueira (2022), foi lançado em 2014, pela empresa *ByteDance*, para o compartilhamento de músicas e coreografias, e que entre 2020 e 2022 teve o período de maior crescimento cerca 2 bilhões de downloads, sendo a Rede Social que mais cresce no mundo, suscitando assim, a problemática de qual é o ponto de início ou limites, onde passamos do simples entretenimento e partimos para uma educação informal. O resumo justifica-se a partir da preocupação que se tem em alertar sobre a necessidade de estudos que se aprofundem nestes novos meios de aprendizagem. Neste sentido, estamos de acordo com a afirmação de Alana Luise Oweida Pelanda et al (2023) afirmam que o aplicativo é mais popular entre pessoas do que se chama geração Z, denominação para pessoas que nasceram após o ano 2000, tendo em sua maioria, idades entre 16 e 24 anos, com funcionalidades intuitivas e formato agradável o que permitiu aos influenciadores digitais diversificarem seus conteúdos, indo desde receitas culinárias à informações sobre geopolítica, o que cria vários segmento de conteúdos, os populares nichos, exercendo assim influencia na constituição dos sujeitos em vários aspectos, pois com ressalta Jean Henrique Costa (2012) a cultura e os seus aspectos são fundamentais para a construção do sujeitos, a partir da ótica dos Estudos Culturais. Por fim, vale a ressalva de que no atual contexto que se desenha o *Tiktok* não deve ser lido apenas enquanto uma ferramenta despreziosa de entretenimento, mas sim enquanto um potencial propagador de ideias, cabendo aos educadores mediar o conhecimento da plataforma afim de promover criticidade e debates cientificamente amparados.

Palavras-chave: Educação Informal; *Tiktok*; Estudos Culturais; Redes Sociais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Jean Henrique. Os estudos culturais em debate: um convite às obras de Richard Hoggart, Raymond Williams & EP Thompson. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 34, n. 2, p. 159-168, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3073/307325404005.pdf> acesso em: 01/05/2025

¹ Mestrando pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5750-7214>. E-mail: pg405878@uem.br

² Mestranda pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3796-0074>. E-mail: michelegolam2008@gmail.com

³ Professor Adjunto na Universidade Estadual de Maringá - UEM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9068-1983>. E-mail: ibojunior@uem.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

PELANDA, Alana Luise Oweida et al. INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: TIKTOK E AS TENDÊNCIAS DE MERCADO. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 9, n. 1, p. 46-80, 2023. Disponível em: <https://cadernotcc.fae.edu/cadernotcc/article/view/381> Acesso em: 01/08/2025

SIQUEIRA, Lavime Barbosa de Oliveira. A influência da plataforma TIKTOK e suas especificidades na construção de estratégias publicitárias para as outras redes sociais. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4930>. Acesso em 27/04/2025.